

## UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL POR IDOSOS EM FARMÁCIA BÁSICA

Anna Júlia de Souza Freitas<sup>1</sup>  
Daiana Mendes Félix<sup>2</sup>  
Dayverson Luan de Araújo Guimarães<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Ramos de Queiroz<sup>4</sup>

### RESUMO

Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo que envolve alterações fisiológicas, podendo levar a disfunções simultâneas em diferentes órgãos ou sistemas. Observou-se, nos últimos anos, um aumento expressivo no consumo de psicofármacos por idosos, portanto, para garantir o controle e monitoramento dessas substâncias, as agências de saúde determinam sua prescrição em receituários especiais e dispensação mediante retenção de receita. Apesar desse controle, os hábitos de prescrição no país são pouco conhecidos, especialmente no público idoso. Dessa forma, o presente estudo se propôs a avaliar o consumo de medicamentos sujeitos a controle especial por idosos do município de Pirpirituba-PB, com a finalidade de conhecer o perfil de uso de psicotrópicos. Tratou-se de um estudo transversal com abordagem descritiva e quantitativa, realizado no período de abril a junho de 2021. Participaram da referida pesquisa 26 idosos, observou-se predomínio do gênero feminino, com idades entre 60-69 anos, residentes da zona urbana. Os medicamentos mais dispensados foram clonazepam, sertralina e amitriptilina. Verificou-se que a maioria dos idosos estava em uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (MPII). De acordo com as mudanças no perfil etário, percebe-se a necessidade de repensar o acompanhamento ao idoso, principalmente quando diz respeito à utilização de medicamentos de controle especial.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica, Antidepressivos, Psicotrópicos, Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

### INTRODUÇÃO

Em meados dos anos de 1940, ocorreu uma transição demográfica no Brasil, na qual a população, devido a melhorias no âmbito da saúde e informações referentes a hábitos de higiene, passou por uma diminuição na mortalidade. Esta diminuição foi observada em todos os grupos etários e, concomitantemente a esta realidade, o país

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [annajuliasfreitas@hotmail.com](mailto:annajuliasfreitas@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [daiana.m-f@hotmail.com](mailto:daiana.m-f@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [dayversonluan@hotmail.com](mailto:dayversonluan@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [queirozsocorroramos@gmail.com](mailto:queirozsocorroramos@gmail.com).

vivenciou uma queda na taxa de fecundidade, levando ao envelhecimento populacional (MYRRHA; TURRA; WAJNMAN, 2017). Dados apresentados em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) indicaram que 9,56% da população brasileira é formada por pessoas com mais de 65 anos e as projeções estimam que tal porcentagem atinja 25,49% em 2060 (IBGE, 2019).

Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo que envolve alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas e, com frequência, os idosos apresentam disfunções simultâneas em diferentes órgãos ou sistemas (MORIN et al., 2018). Esse fato, aliado à uma convicção bastante presente na cultura ocidental de que o mal-estar de todo gênero deve ser abolido a qualquer preço e resulta em um uso excessivo de medicamentos. A partir da década de 1950, a utilização de medicamentos para o tratamento de distúrbios psíquicos passou a ser amplamente disseminada (MARCON et al., 2012; BALEN et al., 2017).

Os psicofármacos agem no Sistema Nervoso Central (SNC) com a finalidade de produzir alterações nas concentrações de neurotransmissores que culminarão em modulações de pensamentos, emoções, percepções e comportamentos. A utilização desses medicamentos é destinada ao combate da ansiedade, agitação, insônia, angústia, depressão, que são sintomas recorrentes em diversos agravos à saúde. No entanto, também poderão induzir a um alto risco de dependência em seus usuários (GUERRA et al., 2013; GRUBER; MAZON, 2014).

Observou-se, nos últimos anos, um aumento expressivo no consumo desses medicamentos nos idosos, o que pode ser explicado pelo reconhecimento dos benefícios de sua utilização nos distúrbios afetivos, como ansiedade e depressão, pela melhora nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, e de fatores como o aparecimento de novos fármacos no mercado farmacêutico e novas indicações terapêuticas, podendo indicar para o uso exacerbado desses medicamentos. Fator preocupante, tendo em vista a maior vulnerabilidade dos indivíduos aos eventos adversos nesta faixa etária, além disso, em muitos casos, a terapêutica com esses medicamentos pode ser inapropriada, especialmente ao considerar que a sensibilidade dos idosos é aumentada (NOIA et al., 2012; GRUBER; MAZON, 2014; PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

O possível abuso no uso desses fármacos, o aumento do número de prescrições com indicações questionáveis e durante períodos indeterminados, além das repercussões

com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo (GUERRA et al., 2013).

Para garantir o controle e o monitoramento dessas substâncias, as agências de saúde determinam que os psicofármacos sejam prescritos em receituários especiais e sigam um padrão de preenchimento, visando uma farmacoterapia segura e eficaz. Além disso, os mesmos só podem ser dispensados mediante retenção do receituário, que possui validade máxima de 30 dias, de acordo com a Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998 (BRASIL, 1998).

Apesar da retenção de receituário, os hábitos de prescrição no país são pouco conhecidos, especialmente no público idoso. Dessa forma, o presente estudo se propõe a avaliar o consumo de psicofármacos na população idosa do município de Píripituba-PB, realizando um estudo de utilização de medicamentos (EUM) com a finalidade de conhecer o perfil de uso de psicotrópicos, possibilitando a verificação das classes mais utilizadas, associações mais prescritas, interações medicamentosas e utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo transversal com abordagem descritiva e quantitativa, realizado no período de abril a junho de 2021, na Farmácia Básica do município de Píripituba-PB. Participaram da referida pesquisa 26 idosos que adquiriram medicamentos sujeitos a controle especial durante o período do estudo. Sendo incluídos neste trabalho todos os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, independente de gênero, cadastrados na referida Farmácia. Os dados foram coletados em prontuários e prescrições, durante o momento da dispensação de medicamentos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob parecer número 4.592.306, CAAE: 44058721.9.0000.5187. A participação na pesquisa foi precedida pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pacientes seguindo os critérios da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CNS, 2012).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

- **Medicamentos psicotrópicos**

Os psicofármacos são substâncias químicas que atuam sobre a função psicológica e também no SNC, atuam em receptores específicos modulando a transmissão sináptica e produzindo alterações de comportamento, percepções, pensamento e emoções, podendo levar à dependência em alguns casos (VIDEBACK, 2012).

A classificação mais comum para esses medicamentos é feita subdividindo-os em cinco grupos: ansiolíticos, antidepressivos, antiepiléticos, antipsicóticos e estimulantes do sistema nervoso central, sendo os ansiolíticos e antidepressivos utilizados em larga escala no Brasil. Entre os ansiolíticos destacam-se os benzodiazepínicos, usados como sedativo-hipnóticos, já entre os antidepressivos mais comumente utilizados destacam-se: os antidepressivos tricíclicos (promovem a inibição da recaptação de noradrenalina e serotonina) e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (DELUCIA et al., 2014; PONTE et al., 2020).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) se referem a situações de saúde de uma população com indivíduos que não preenchem os critérios formais para diagnóstico de depressão e/ou ansiedade segundo a classificação Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) e Classificação Internacional de Doença (CID-10), mas que apresentam sintomas proeminentes que trazem uma incapacitação funcional comparável (GONÇALVES et al., 2014).

É comum adotar-se o uso de antidepressivos no tratamento da ansiedade ou ainda administrar antipsicóticos no tratamento dos distúrbios de bipolaridade e ansiedade. Diversas outras combinações também são realizadas, priorizando a efetividade do medicamento e a segurança do paciente (SANTOS et al., 2020). No entanto, esses fármacos são utilizados de maneira incorreta inúmeras vezes, como, por exemplo, atenuantes de sintomas que nem sempre estão associados a alguma doença mental (DA SILVA et al., 2019).

#### ● **Interações medicamentosas (IM)**

A interação medicamentosa (IM) ocorre quando o efeito de um medicamento é alterado pela presença da substância de outro medicamento, ou de algum alimento, o que pode causar diminuição da sua eficiência ou até mesmo provocar sua toxicidade. As interações medicamentosas podem ser classificadas sob duas formas, a primeira como farmacocinéticas, que são as que causam modificação nos parâmetros de absorção,

distribuição, metabolismo e excreção, a segunda, farmacodinâmicas que resulta em alterações dos sítios receptores: pré e pós-receptor, ou interações agonistas e antagonistas, respectivamente (YUNES; COELHO; ALMEIDA, 2011).

Os eventos adversos proporcionados pela interação medicamentosa se tornaram um grande problema de saúde pública devido aos elevados riscos à saúde dos pacientes, bem como o ônus econômico causado as unidades de saúde durante a assistência médica prestada a esses indivíduos quando internados (MOURA; ACURCIO; BELO, 2019). Às complicações devido às interações medicamentosas, podem ser citadas as de menor gravidade, onde surgem efeitos clínicos restritos que não carecem de mudança na terapia medicamentosa, e a moderada, quando surge agravamento no quadro clínico sendo necessário mudar a terapia medicamentosa, considerando as populações com maior prevalência de interações medicamentosas, destacam-se os idosos devido à maior predisposição (KAFEEL et al., 2014).

- **Medicamentos Potencialmente Inapropriados para idosos (MPII)**

Por Medicamentos Potencialmente Inapropriados para idosos (MPII), entende-se a utilização dos medicamentos com risco de provocar efeitos colaterais superiores aos benefícios em idosos. As listas do MPII são consideradas como critérios na prática clínica de modo a evitar os riscos na terapia em idosos e principalmente auxiliar os médicos a prescreverem de forma mais adequada (GORZONI; FABBRI; PIRES, 2012; BURCI, 2014; MORREIRA et al., 2020).

Nas duas últimas décadas, foram publicadas inúmeras ferramentas que auxiliam na identificação destes medicamentos, sendo o mais utilizado o Critério de Beers, desenvolvido por meio do consenso de uma equipe de saúde interdisciplinar composta por vários especialistas em farmacoterapia e geriatria, com o apoio da American Geriatrics Society (AGS), que relata uma lista de medicamentos que devem ser evitados por apresentar maior risco que benefício quando utilizados entre idosos (OLIVEIRA et al., 2016). A versão mais recente dessa lista é datada do ano de 2019.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas e coletados dados de prescrições de 26 usuários idosos da Farmácia Básica do município de Píripituba - PB. A Tabela 1 dispõe de informações acerca das características do indivíduo, tais como idade, gênero e zona de residência.

Como demonstrado na Tabela 1, verificou-se predomínio de idosos do gênero feminino, o que correspondeu a 62% (n=16) da amostra estudada. Em relação à faixa etária, houve prevalência de indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos de idade (58%). Quanto ao local de residência, foi visto que a prevalência maior foi na zona urbana (92%) quando comparado com a zona rural (8%).

**TABELA 1.** Características demográficas dos idosos usuários de medicamentos sujeitos a controle especial da Farmácia Básica de Píripituba-PB

VARIÁVEIS	n	%
<b>Idade</b>		
60-69 anos	15	58
70-79 anos	8	31
≥ 80 anos	3	11
<b>Gênero</b>		
Feminino	16	62
Masculino	10	38
<b>Zona onde reside</b>		
Rural	2	8
Urbana	24	92

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados dessa pesquisa corroboraram com os dados encontrados em outros estudos, com as mulheres aparecendo de forma predominante em pesquisas relacionadas à utilização de medicamentos, enquanto os homens apresentaram maior prevalência de transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas, tais como tabaco, álcool e outras drogas (SILVA; LIMA; RUAS, 2020).

Acredita-se que a diferença entre a utilização de medicamentos conforme o gênero esteja relacionada às questões fisiopatológicas e culturais, podendo divergir também em experiências de vida, ou seja, ambos apresentam respostas diferentes a situações estressantes (GUERRA et al., 2013).

Outro ponto relevante para esse aspecto é o fato do público feminino buscar mais pelos serviços de saúde e ser mais dedicado aos cuidados pessoais, mas além disso, é

importante considerar as desigualdades de gênero, a baixa autoestima, a dupla jornada de trabalho e a busca por mais espaço na sociedade (SOUZA et al., 2020).

Quanto à faixa etária, na amostra estudada, observa-se majoritariamente, idosos com 60 a 69 anos de idade, o que pode ser explicado pela maior autonomia deste grupo, tanto quanto a utilização de medicamentos, como em relação a irem pessoalmente à farmácia adquirir o medicamento, levando a maior participação na pesquisa. Esse achado difere de outras pesquisas, como a de Claro et al., (2020), que aponta para o aumento do consumo conforme a idade.

No que concerne à zona de residência, destacou-se os residentes na zona urbana, dado que pode ser justificado pela vida da cidade ser mais preocupante em relação à vida campestre.

Na Tabela 2, estão apresentadas as informações acerca de medicamentos e classes farmacológicas mais prescritas, bem como a prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriado para Idosos (MPII), de acordo com o Critério de Beers (AGS, 2019). Nota-se, que as classes de psicofármacos mais prescritas foram os benzodiazepínicos (42,5%) e os antidepressivos (42,5%), com uma minoria de antipsicóticos (15%). Destacam-se como principais medicamentos utilizados o clonazepam (27,5%), a amitriptilina (17,5%) e a sertralina (15%).

Tais dados se assemelharam aos do estudo de Fernandes et al., (2020), no qual o fármaco mais utilizado também foi o clonazepam (55,5%). Baldoni et al., (2020), alegam que o elevado consumo de benzodiazepínicos em idosos é compatível com o aumento da insônia nessa faixa etária, o que merece atenção devido aos riscos de efeitos adversos mais pronunciados, como a sonolência, diminuição da atenção, da coordenação motora e a confusão mental.

Ao verificar a frequência de uso de MPII, de acordo com o critério de Beers (2019), que contempla indivíduos com idade  $\geq 60$  anos, observou-se que entre os 26 idosos com essa faixa etária, 25 (96,15%) utilizavam fármacos considerados impróprios, além de haver 5 pacientes com prescrições para dois MPII. A classe terapêutica dos benzodiazepínicos apresentou maior relevância, sendo representada pelo clonazepam, bromazepam e diazepam, que corresponderam a 68% dos MPII. Os antidepressivos também foram relevantes, sendo a amitriptilina e a sertralina os mais prescritos.

**TABELA 2.** Variáveis relacionadas às classes farmacológicas, tipos de medicamentos e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos usados por pacientes com idade  $\geq 60$  anos

<b>Classes farmacológicas prescritas* n= 40</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Antidepressivos	17	42,5
Antipsicóticos	6	15
Benzodiazepínicos	17	42,5
<b>Medicamentos prescritos/Classe ATC** n= 40</b>		
Amitriptilina (N06AA09)	7	17,5
Bromazepam (N05BA08)	2	5
Citalopram (N06AB04)	1	2,5
Clonazepam (N03AE01)	11	27,5
Diazepam (N05BA01)	4	10
Escitalopram (N06AB10)	1	2,5
Levomepromazina (N05AA02)	2	5
Paroxetina (N06AB05)	2	5
Risperidona (N05AX08)	4	10
Sertralina (N06AB06)	6	15
<b>Idosos (<math>\geq 60</math> anos) em uso de MPII</b>		
Não faziam uso de MPII	1	4
Faziam uso de MPII	25	96
<b>Medicamentos inapropriados</b>		
Amitriptilina	7	28
Bromazepam	2	8
Clonazepam	11	44
Diazepam	4	16
Levomepromazina	2	8
Paroxetina	1	4
Sertralina	6	24

Fonte: Dados da pesquisa.

Os MPII estão relacionados com a incidência de morbimortalidade e os gastos da hospitalização. Por isso algumas classes de medicamentos classificados como inapropriados para o idoso devem ser evitados, tanto por falta de eficácia terapêutica, quanto pelo aumento de efeitos adversos que afetam as atividades dos medicamentos (ULBRICH; CUSINATO; GUAHYBA, 2017; MOREIRA et al., 2020).

Sabendo-se da grande incidência de pacientes fazendo uso de mais de um medicamento sujeito a controle especial, a possibilidade do aparecimento das interações medicamentosas é sempre provável de ser identificada. No presente estudo, as possíveis IMs foram avaliadas de acordo com o DRUGS e o Medscape Drug Interaction Checker,

que apresenta informações atualizadas a respeito de medicamentos através de revisão sistemática de revistas médicas e farmacêuticas além de publicações da Food and Drug Administration (FDA) (DRUGS, 2021; MEDSCAPE, 2021).

- Amitriptilina + risperidona; Levomepromazina + risperidona, Levomepromazina + amitriptilina: severidade moderada, pode causar intoxicação anticolinérgica;
- Amitriptilina + sertralina: severidade alta, risco de causar síndrome serotoninérgica;
- Escitalopram + paroxetina: severidade moderada, a duplicidade terapêutica pode acarretar no aumento dos efeitos depressores do sistema nervoso central e/ou respiratório;
- Clonazepam + inibidores seletivos da receptação de serotonina; Clonazepam + amitriptilina; Clonazepam + risperidona: severidade moderada, aumento dos efeitos depressores do sistema nervoso central e/ou respiratório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, depreende-se que o envelhecimento é um fenômeno que apesar de ser mundial, tem suas peculiaridades em todos os locais e regiões. De acordo com as mudanças no perfil etário requer a necessidade de repensar o acompanhamento ao idoso principalmente no que se diz respeito à utilização de medicamentos de controle especial. A terapêutica farmacológica em idosos deve possibilitar a solução dos problemas vigentes e prolongar a vida sem tirar deles a qualidade. Se faz necessário a atenção dos profissionais de saúde, familiares e cuidadores mediante a problemática envolvida quanto ao uso de medicamentos para idosos visando a prescrição individualizada, observando os fármacos e associações mais adequadas ao paciente, considerando suas particularidades e necessidades.

## REFERÊNCIAS

AGS, The American Geriatrics Society 2019 Beers Criteria Update Expert Panel. American Geriatrics Society 2019 Update Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, 2019.

BALDONI, A. O. et al. Elaboração e validação do protocolo de desprescrição do clonazepam em idosos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2105-2105, 2020.

BALEN, F. et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 172-177, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SVS/MS nº. 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União, nº 93, 19 de maio de 1998. Seção 1. p.37-49.

BURCI, L. M. Medicamentos inapropriados para idosos. **Revista Gestão & Saúde**, v.10, n.1, p.17-25. 2014.

CLARO, M. P.; TASHIMA, C. M.; DALCÓL, C.; KATAKURA, E. A. L. B. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44451-44465, 2020.

CNS, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Regulamenta a Resolução nº 196/96 acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 de jan. 2021.

DA SILVA, A. J. H. et al. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um centro de atenção psicossocial. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 2019.

DELUCIA, R. et al. **Farmacologia integrada**, 5. ed. São Paulo, v. 1, p. 441, 2014.

Drugs. com Interactions Checker. Drug Information Online. 2021. Disponível em: <http://www.drugs.com/drugs-interactions>. Acesso em: 15 set. 2021

FERNANDES, J. P. C.; CARVALHO, A. C. B.; SILVA, J. M. D. N.; MELO, R. L. F.; SOUZA, I. C. C. Predominância do uso do Clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Mossoró – RN. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

GONÇALVES, D. A.; MARI, J. J.; BOWER, P.; GASK, L.; DOWRICK, C.; TÓFOLI, L. F.; CAMPOS, M.; PORTUGAL, F. B.; BALLESTER, D.; FORTES, S. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Caderno Saude Publica**, v. 30, n. 3, p. 623-632, 2014.

GORZONI, M. L.; FABBRI, R. M. A.; PIRES, S. L. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 4, p. 442-6, 2012.

GRUBER, J.; MAZON, L. M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

GUERRA, C. S. et al. Epidemiologic profile and prevalence of psychotropic use in one reference unit for mental health. **Journal of Nursing**, v. 7, n. 6, p. 444-451, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>. Acesso em: 19 out. 2021.

KAFELL, H; RUKH, R; QAMAR, H; BAWANY, J; JAMSHED, M. SKEIKH, R, et al. Possibility of Drug-Drug Interaction in Prescription Dispensed by Community and Hospital Pharmacy. **Pharmacology and Pharmacy**, v. 5, 2014.

MARCON, C.; SILVA, L. A. M.; MORAES, C. M. B.; MARTINS, J. S.; CARPES, A. D. Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.

Medscape Drug Interaction Checker. 2021. Disponível em:

<http://reference.medscape.com/drug-interactionchecker>. Acesso em: 15 set. 2021.

MOREIRA, F. S. M.; JEREZ-ROING, J.; FERREIRA, L. M. B. M.; DANTAS, A. P. Q. M.; LIMA, K. C.; FERREIRA, M.A.F. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2073-2082, 2020.

MORIN, L.; JOHNELL, K.; LAROCHE, M. L.; FASTBOM, J.; WASTEISSON, J. W. The epidemiology of polypharmacy in older adults: register-based prospective cohort study. **Clin Epidemiol**, n. 10, p. 289-298, 2018.

MOURA, C; ACURCIO, F; BELO, N. Drug-drug interactions associated with length of stay and cost of hospitalization. **Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences**, v. 12, n. 3, p. 266-272, 2009.

MYRRHA, L. J. D.; TURRA, C. M.; WAJNMAN, S. A contribuição dos nascimentos e óbitos para o envelhecimento populacional no Brasil, 1950 a 2100. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 11, n. 20, p. 37-54, 2017.

NOIA, A. S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 38-43, 2012.

OLIVEIRA, M. G.; AMORIM, W. W.; OLIVEIRA, C. R. B.; COQUEIRO, H. L.; GUSMÃO, L. C.; PASSOS, L. C. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatr Gerontol Aging**, p. 1-14, 2016.

PONTE, N. M.; SOUSA, G. V. R.; SILVA, F. U.; COSTA, G. M. P.; OLIVEIRA, M. A. S.; VAL, D. R. Análise das prescrições e notificações de psicotrópicos dispensadas em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. **Revista de Medicina da UFC**, v. 60, n. 4, p. 5-10, 2020.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

SANTOS, R. V. S.; MENEZES, A. J. S.; CORRÊA, S. P.; OLIVEIRA, L. P. D.; LUZ, D. A.; PINHEIRO, P. N. Q. Demanda de psicofármacos em uma unidade de saúde de Belém-PA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 171-185, 2020.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2882, 2020.

SOUZA, J. K. R.; ALARCON, P. P.; MATTOS, M.; CASTRO, L. S. Utilização de benzodiazepínicos na estratégia saúde da família. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 67-74, 2020.

ULBRICH, A. H. D. P. S. CUSINATO, C. T.; GUAHYBA, R. S. Medicamentos potencialmente inapropriados (MPIS) para idosos: prevalência em um hospital terciário do Brasil. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar Serviços Saúde**, v. 8, p. 14-18, 2017.

VIDEBACK, S. L. **Enfermagem em Saúde mental e Psiquiátrica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

YUNES, L.P; COELHO T.A; ALMEIDA, S.M. Principais interações medicamentosas em pacientes da Uti-Adulto de um Hospital Privado de Minas Gerais. **Revista Brasil Frame**, v. 2, n. 61, 2011.